ATUALIZAÇÃO LITÚRGICA 3

Associação dos Liturgistas do Brasil

Pe. Thiago Faccini Paro
Organizador

ATUALIZAÇÃO LITÚRGICA 3

Associação dos Liturgistas do Brasil

PAULUS

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Pe. Sílvio Ribas*
Coordenação editorial: *Pe. Thiago Faccini Paro*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Preparação do original: *André Tadashi Odashima*
Diagramação: *Elisa Zuigeber*
Imagem de capa: *DepositPhotos / bernardojbp*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8/7057)

Atualização litúrgica 3 / Associação dos Liturgistas do Brasil; coordenação de Thiago Faccini Paro. – São Paulo: Paulus, 2020. - Atualização litúrgica; 3

ISBN 978-65-5562-127-3

1. Liturgia - Igreja Católica I. Associação dos Liturgistas do Brasil II. Paro, Thiago Faccini

20-4053 CDD 264

Índice para catálogo sistemático:
1. Liturgia - Igreja Católica 264

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções: **paulus.com.br/cadastro**
Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2020

© PAULUS – 2020

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel. (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-127-3

Sumário

Apresentação *9*

Capítulo 1

"Fazei isto em minha memória": os ministérios
e a celebração ritual ao serviço do Verbo
Pe. Krzysztof Dworak, CSs *13*

Capítulo 2

Igreja nos primórdios: a força da Palavra
Pe. Antônio Sagrado Bogaz
João Henrique Hansen *33*

Capítulo 3

Domingo: dia da celebração da Palavra de Deus
Pe. Ademilson Tadeu Quirino
Pe. Luiz Fernando Ribeiro Santana *57*

Capítulo 4
O caráter performativo da Palavra de Deus:
validação de uma proposição de Bento XVI
Ângelo Cardita *77*

Capítulo 5
Recepção da Palavra de Deus e implementação do lecionário
na Igreja do Brasil depois da reforma litúrgica
Pe. João José Bezerra *111*

Capítulo 6
O local de proclamação da Palavra como *locus* ministerial:
percurso histórico-litúrgico do ambão
Pe. João Paulo Veloso *137*

Capítulo 7
O aspecto musical nas diferentes modalidades
de liturgia da Palavra: propostas pastorais
Adenor Leonardo Terra *191*

Capítulo 8
Canto da comunhão: a relação entre a liturgia da Palavra
e a Eucaristia
Pe. Jayder Oliveira dos Santos *217*

Capítulo 9
Eucaristia, Palavra e ministério
Na nova "estação" eclesial, verdades a serem evidenciadas
Frei Luis Felipe C. Marques *239*

Lista de abreviaturas

AA – *Apostolicam Actuositatem*
AG – *Ad Gentes*
AI – *Aperuit illis*
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
Celam – Conselho Episcopal Latino-Americano
CTI – Comissão Teológica Internacional
CIgC – Catecismo da Igreja Católica
DAp – Documento de Aparecida
DV – *Dei Verbum*
D7 – Documento nº 7 da CNBB: Pastoral da Música Litúrgica no Brasil
DD – *Dies Domini*
E79 – Estudo nº 79 da CNBB: A Música Litúrgica no Brasil
EEch – *Ecclesia de Eucharistia*
EG – *Evangelii Gaudium*
IELM – Introdução ao Elenco de Leituras da Missa
IGMR – Instrução Geral do Missal Romano
ILH – Introdução à Liturgia das Horas
LA – *Liturgiam Authenticam*

LG – *Lumen Gentium*
MD – *Mediator Dei*
MS – *Musicam Sacram*
MR – Missal Romano
OLM – *Ordo Lectionum Missae*
PC – *Perfectae Caritatis*
PO – *Presbyterorum Ordinis*
RICA – Ritual de Iniciação Cristã de Adultos
SC – *Sacrosanctum Concilium*
SaC – *Sacramentum Caritatis*
TLS – *Tra le Sollecitudini*
VD – *Verbum Domini*

APRESENTAÇÃO

"A Igreja cresce e se constrói ao escutar a Palavra de Deus, e os prodígios que de muitas formas Deus realizou na história da salvação fazem-se presentes, de novo, nos sinais da celebração litúrgica, de um modo misterioso, mas real" (IELM 7).

Com esta consciência de que crescemos e nos edificamos na medida em que escutamos, refletimos e partilhamos a Palavra de Deus, a ASLI (Associação dos Liturgistas do Brasil) vem, mais uma vez, contribuir com a reflexão litúrgica da Igreja no Brasil, fazendo chegar a suas mãos este conjunto de artigos, fruto do trabalho elaborado por alguns dos seus membros e seus parceiros.

A cada ano, a ASLI, no seu encontro anual, procura refletir sobre temas pertinentes à prática pastoral e litúrgica da Igreja. Em janeiro de 2020, nos encontramos em Manaus-AM para a 5ª Jornada Litúrgica e a 31ª Assembleia, cujo tema foi: "Ministério e celebração

da Palavra", com a assessoria de dom Geraldo Lyrio Rocha, arcebispo emérito de Mariana-MG. Um momento rico de reflexão e inserção naquele ambiente missionário, onde grande parte das comunidades eclesiais vive basicamente da escuta e meditação da Palavra dominicalmente.

A partir deste contexto, alguns de nossos membros e liturgistas convidados se debruçaram na reflexão e na construção destes artigos. Um trabalho sério e edificante, que tem por desejo ampliar o conhecimento litúrgico de tantos irmãos e irmãs que se dedicam ao trabalho da liturgia nas diversas comunidades eclesiais.

Em cada página, você poderá mergulhar em temas relevantes e perceber quão significativa é a liturgia. Neste caminho, destaco a seguir o tema de cada artigo.

Com o tema: *"Fazei isto em minha memória": os ministérios e a celebração ritual ao serviço do Verbo, padre Krzysztof Dworak*, CssR, desenvolve o sentido da memória no contexto da doutrina, do culto, da comunhão e de autoridade, que são como pilares da experiência religiosa.

Igreja nos primórdios: a força da Palavra será o tema do segundo artigo, desenvolvido pelo padre *Antonio Sagrado Bogaz* e por *João Henrique Hansen*. Os autores dão uma panorâmica sobre a história da Igreja, apontando os elementos do desenvolvimento da Palavra de Deus até chegar ao Concílio Vaticano II.

Domingo: dia da celebração da Palavra de Deus, elaborado pelos *padres Ademilson Tadeu Quirino* e *Luiz Fernando Ribeiro Santana*, tem como fonte inspiradora a Carta Apostólica sob forma de *Motu Proprio Aperuit Illis*, do papa Francisco, publicada no dia 30 de setembro de 2019. Por meio dela, o pontífice instituiu o III Domingo do Tempo Comum como o "Domingo da Palavra de Deus". O artigo ajuda-nos a dar a devida fundamentação para que, na prática pastoral, não seja apenas "mais um domingo temático".

O caráter performativo da Palavra de Deus: validação de uma proposição de Bento XVI. Elaborado por *Ângelo Cardita*, a partir da Exortação Apostólica *Verbum Domini*, n. 53, explica-nos o sentido da teoria da performatividade, isto é, da teoria que se interessa pelo que as palavras realizam.

Recepção da Palavra de Deus e implementação do Lecionário na Igreja do Brasil depois da reforma litúrgica. Com este tema, o *padre João José Bezerra* apresenta-nos uma análise histórica, teológica e pastoral da recepção da Palavra de Deus no seio da sagrada liturgia.

O local de proclamação da Palavra como locus *ministerial: percurso histórico-litúrgico do ambão* é o tema desenvolvido pelo *padre João Paulo Veloso*. Percorrendo os caminhos da história, o texto constrói a importância e a dignidade deste lugar de proclamação da Palavra e da vivência ministerial.

Temos ainda dois temas que nos colocam dentro da reflexão sobre a música litúrgica, são eles:

O aspecto musical nas diferentes modalidades de liturgia da Palavra: propostas pastorais. Com este tema, *Adenor Leonardo Terra* convida-nos a ampliar nosso olhar sobre os modelos de liturgia da Palavra e a maneira pela qual a música se insere nestes modelos, a saber: modelo tipológico, modelo temático-sacramental, modelo mistagógico e modelo laudativo.

Canto da comunhão: a relação entre a liturgia da Palavra e a Eucaristia. Padre Jayder Oliveira dos Santos convida-nos a aprofundar o canto da comunhão como expressão da íntima relação entre a liturgia da Palavra e a Eucaristia na liturgia romana, como nos testemunham as antífonas da comunhão do atual Missal Romano.

Por fim, com o tema *Eucaristia, Palavra e ministério. Na nova "estação" eclesial, verdades a serem evidenciadas, o frei Luiz Felipe C. Marques* convida-nos a refletir sobre as consequências da pandemia de Covid-19, dentro de virtualização dos ritos.

Temos muitos desafios litúrgicos nos dias atuais e, para superá-los, sabemos da importância do processo formativo. É fundamental nossa abertura à ação do Espírito Santo, que "não só precede, acompanha e segue toda ação litúrgica, mas também sugere ao coração de cada um aquilo que, na proclamação da Palavra de Deus, foi dito para toda a comunidade dos fiéis; e ao mesmo tempo que consolida a unidade de todos, fomenta a diversidade de carismas e a multiplicidade de atuações" (IELM 9).

Em nome da diretoria da ASLI, somos gratos a todos que trabalharam para que este material viesse a ser publicado, sem deixar de considerar a parceria com a Paulus Editora.

Lançadas as sementes, que tudo isso possa produzir os frutos necessários para nosso crescimento e vivência de uma liturgia autêntica, que desperte sempre para a santificação do ser humano e a glorificação de Deus.

Padre Kleber Rodrigues da Silva
Presidente da Associação dos Liturgistas do Brasil

CAPÍTULO 1

“Fazei isto em minha memória”: os ministérios e a celebração ritual ao serviço do Verbo

Pe. Krzysztof Dworak, CSsR[1]

Introdução

Tanto diversos ministérios litúrgicos como a própria celebração, entendida como a ação ritual, devem estar claramente postas ao serviço do Verbo. Esta relação torna-se fundamental para o fim último do culto cristão que é a glorificação de Deus e

[1] Pós-doutorando em Psicologia da Educação (Universidade de Coimbra); doutor em Ciências da Religião e mestre em Teologia Sistemática, com especialização em Liturgia. É membro e ex-presidente da ASLI. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Religião, Cultura e Saúde (GEPERCS) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e pesquisador do Centro de Estudos Interdepartamental em Culturas e Religiões (CEICR/UNEB). Membro da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER). Professor convidado e investigador do Instituto do Cristianismo Contemporâneo (CICMER) da Universidade Lusófona. Religioso, redentorista polaco.

a santificação do ser humano.[2] Contudo, nestes tempos de crise do compromisso comunitário, de liquidez das sociedades, de subjetivismo, da corrupção ramificada, da idolatria do dinheiro, da ética ideologizada,[3] e por fim, ultimamente da pandemia do Covid-19, existe um real perigo de manipulações e de instrumentalizações do Sagrado e de abuso do exercício do poder religioso e ministerial, especialmente no contexto das celebrações litúrgicas. A presente comunicação pretende discutir esta relação levando em conta os elementos fundamentais de experiência religiosa, no contexto das Ciências das Religiões e da Teologia Litúrgica. Espera-se, deste modo, poder contribuir não só com a própria ciência litúrgica promovida pela ASLI, através de suas Jornadas, mas, antes de tudo, reforçar a consciência de ministros, – ordenados ou não-, para que exerçam suas funções litúrgicas no espírito de serviço solícito que a sagrada liturgia exige.

Atendendo aos propósitos desta 5ª Jornada Litúrgica com o tema "Ministério e celebração da Palavra", pretendemos abordar aqui a questão dos ministérios e da própria celebração ritual como memória e, ao mesmo tempo, como realidades que estão ao serviço do Verbo. O conceito que vai nortear o nosso caminho de reflexão é a *memória*, tão fundamental para a vida litúrgica.

Desenvolveremos a nossa reflexão em quatro tópicos baseados nos estudos realizados por Joachim Wach, um dos importantes fenomenólogos da religião, em sua *Sociologia da religião*. Assim, falaremos da memória no contexto da doutrina, do culto, da comunhão e de autoridade, que são como que pilares da experiência religiosa em geral e, mui particularmente, também da tradição judaico-cristã.[4]

---

2 Cf. SC 7

3 Cf. EG, n. 50-60.

4 Cf. CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019 – 2023*. Documentos da CNBB, 109. Brasília: Edições CNBB, 2019.

A memória dos fundamentos

Um dos pilares no caminho da experiência de fé que sustenta a vida religiosa de um indivíduo ou de uma comunidade religiosa é o pilar da Palavra,[5] e a sua expressão teórica, isto é, todo o conjunto de princípios (doutrinais) sobre o qual se assenta uma religião.[6] Ela está ligada àquilo que podemos chamar de memória dos fundamentos ou de memória das origens. Não existe uma religião sem origens. Cada uma delas, desde as sociedades mais arcaicas até as mais modernas, tem suas origens primordiais contadas em histórias escritas ou orais, em narrativas, nas fabulas, nas lendas ou nos mitos; todas elas com seu caráter sagrado, significativo e exemplar.[7] Um dos elementos fundamentais neste processo memorial é o uso da palavra através da qual estas histórias sagradas são transmitidas e perpetuadas dentro de uma tradição religiosa. Contar uma história sagrada no contexto de uma ação celebrativa e comemorativa equivalia tornar presente o evento originário, afirmava Eliade. Assim, a memória é sustentada pela palavra.

As histórias das origens de diversas tradições religiosas, inicialmente soltas e independentes, e por vezes contraditórias, aos poucos foram compiladas, codificadas e unificadas por uma autoridade religiosa. Estas histórias normalmente giram em torno de três tópicos particularmente importantes para cada religião, isto é, em torno de noção de Deus, do mundo e do homem. Aos poucos elas tornaram-se mais elaboradas e sofisticadas. Surgem, então,

---

5 Cf. CNBB, 2019, n. 88.

6 Cf. WACH, Joachim. *Sociologia da religião*. São Paulo: Edições Paulinas, 1990, p. 32-38.

7 Cf. ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991, p. 7. 11.